

Ovídio. *Amores*

Trad. Guilherme H. Duque

I.9

Milita todo amante, e tem quartéis Cupido;

Ático, crê, milita todo amante.

A idade própria à guerra a Vênus também serve;

torpe é soldado velho e amor senil!

O vigor que ao soldado o general exige,

este exige ao parceiro a bela moça.

Pernoitam ambos; deitam-se à terra; um guarda

a porta da amada; a do general o outro.

Cabe ao soldado a marcha; tome-se-lhe a amada

e o amante a seguirá até os confins.

Aquiles arde pelo rapto de Briseida;

(mói, Tróia, enquanto há tempo, a força argiva!)

Heitor ia dos braços de Andrômaca às armas,

e foi sua esposa que lhe deu um elmo.

Vendo a Priameide, foi o Atrida, sumo líder,

pelas comas da mênade atraído.

Retido, sentiu Marte os laços do ferreiro;

não há história mais célebre entre os deuses.

Eu mesmo era indolente, nascido pro ócio,

sombra e leito abrandaram meu espírito.

Atiçou este inútil o amor de uma menina,

forçou-me a ganhar soldo nos seus campos,

desde então vês-me a praticar guerras noturnas.

Quem não quiser ficar parado: ame!

#### Amores III.4

Tão rude é quem se ofende com consorte adúltera,

Não sabe bem os costumes da cidade,

Onde, não sem delito, nasceram de Marte

Remo Ilíade, Rômulo de Ília.

Como querias formas, não sem castidade?

Não podem uma e outra conviver.

Se és sábio, favorece a dona. Despe a austera

Face e não sigas leis de homens rígidos.

Preza os amigos que ela te der – serão muitos!

Vêm assim grandes graças sem labor.

Assim, sempre hás de ir aos banquetes dos jovens,

Verás em casa dons que não compraste.

#### III.11

O quanto suportei, porém venceu-me o vício.

Deixa o exausto peito, torpe amor!

Decerto libertei-me e fugi às algemas,

do que não me pejava me envergonho.

Venci e com os pés calquei um amor domado,

tardios chifres chegam à minha cabeça.

Persiste e aguenta! A dor será um dia útil;

amiúde anima ao fraco a amarga essência.

Por isso consenti, escorraçado à porta,

o corpo fiel pousar na terra dura?

Foi por um não sei quem, que ora estreitas nos braços,

que fiz guarda ante à porta como um servo?

Vi o amante cansado sair pela porta

arrastando o exausto e fraco corpo,

porém, pior que isso é ser por ele visto –

sobre inimigos caia tal vexame!

Quando a ti eu deixei de estar grudado e firme,

teu guarda, teu marido e companheiro?

Por mim acompanhada é que ao vulgo agradavas;

muitos amores nosso amor causou.

Por que lembrarei tuas mentiras infames

e as falsas juras, ai!, que me lesaram?

E os acenos discretos de jovens em festas,

e palavras por códigos veladas?

Disse-me passar mal: corri em seu socorro;

cheguei: ao meu rival passava bem.

Por estas coisas, e outras que calo, passei.

Procura em meu lugar quem isso aceite.

Ornada com coroa votiva, minha barca

ouve impassível as tumescentes águas.

Larga as palavras e carícias, tão potentes

outrora; não sou burro como antes.